O PRIMEIRO GRE-NAL

Como o Grêmio aplicou uma autêntica “tunda” no Internacional e criou a maior “rusga” em nosso País, no campo futebolístico.

Grêmio e Internacional são os grandes protagonistas do maior clássico do futebol gaúcho e brasileiro.

A afirmação não configura qualquer exagero. Confirmam-na paulistas, cariocas, mineiros e brasileiros de todos os rincões do nosso querido Brasil, que, ao conhecerem o clássico, ficam espantados com a rivalidade que nele se encerra.

Jogadores e treinadores de outros Estados da Federação que vêm jogar no Grêmio ou no Internacional concedem entrevistas externando, sempre, a mesma opinião, sintetizada na seguinte frase: “Não existe clássico igual ao GRE-NAL!”

A partir de agora, falaremos sobre os aspectos históricos do “Clássico dos Clássicos”, especialmente sobre a sua origem, e para isso iremos nos socorrer de obras de fôlego, que contam, proficientemente, a História do Grêmio e do Clássico Gre-Nal.

Corria o ano de 1909, o Grêmio no sexto ano de sua Fundação, um clube de futebol que já havia granjeado enorme prestígio em Porto Alegre. No mês de abril daquele ano, foi fundado o Internacional. Uma comissão do clube recém-fundado foi designada para procurar a Diretoria do Grêmio, para propor a realização de um jogo amistoso, que seria o primeiro da nova agremiação.

À época, o Grêmio era presidido pelo Major Augusto Koch. No Inter, ocupava igual cargo o Sr. João Leopoldo Seferin. O Presidente do Colorado, apesar de jovem, tinha a necessária maturidade para perceber que se tratava de uma loucura bater-se com o Grêmio. Entretanto, foi voto vencido, prevalecendo a opinião de Antenor Lemos, que ingressou no Inter pouco depois de sua fundação.

Foi Lemos que, no mês dos “lindos poentes¹”, dirigiu-se à Alfaiataria Estilo Americana, de propriedade de Augusto Koch. Lá chegando, procurou pelo Presidente do Grêmio, apresentou-se e falou-lhe sobre o interesse do

¹ Lindos poentes: é assim que é denominado o mês de maio.

Internacional em desafiar o Grêmio para um “match”. Foi, então, marcada uma reunião entre as Diretorias das duas associações futebolísticas, que se deu na tarde de 21 de junho de 1909, na Sociedade Leopoldina.

Neste momento, passa-se a palavra a um dos grandes jornalistas esportivos do Rio Grande do Sul, o saudoso Edison Pires, que foi o autor da primeira Grande Obra² sobre a História do Grêmio. Em seu livro, Pires relata, com riqueza de detalhes, o desenrolar da reunião que decidiu pela realização do Primeiro Gre-Nal. Vejamos:

“E a reunião foi realizada no dia 21 de junho de 1909, na Sociedade Leopoldina. Estavam reunidos os diretores Augusto Koch, Álvaro Brochado, Guilherme Kallfelz e Júlio Grunewald quando Antenor introduziu a comissão alvirubra, integrada de Juvelino César, Tomás Madeira Poppe e o Cel. Alcides Ortiz, este portador do pomposo título de presidente honorário de um clube fundado há somente dois meses.”

Ortiz falou. Disse que o Internacional havia sido fundado há dois meses. Procurava o Grêmio, como a agremiação ‘mais antiga, de maior prestígio e grande conceito’ para realizar um jogo que não seria ‘oficial’, para tornar conhecido o novo clube, e ao mesmo tempo desenvolver o futebol em nossa cidade.

O presidente Koch respondeu. Disse que o Grêmio também possuía interesse em divulgar e promover o esporte que motivou sua fundação. E de bom grado colocava o segundo quadro ao dispor do novo coirmão para um jogo de caráter amistoso.

Lemos não concorda. Agradece a boa-vontade de Koch. Mas exige o primeiro quadro. O Internacional queria publicidade em torno de sua iniciação, embora custasse uma derrota acachapante.”

² Pires, Edison. Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense – Passado e Presente de um Grande Clube, 1967, p. 50 e 51.

E ficou resolvido. O desafio sairia no dia 18 de julho, no 'ground' do Grêmio, a velha Baixada e foi resolvido convidar o desportista Feodor Jacobi para Juiz.

Tomás Madeira Poppe, no final, apresentou-se. Disse seu nome e mais, que era redator do 'Estado de São Paulo', colocando as colunas do grande jornal ao dispor do Grêmio, um clube de desportistas cavalheirescos. E Koch disse que as despesas da apresentação seriam pagas pelo Grêmio que inclusive convidaria os sócios e autoridades para a festa."

(NEGRITAMOS E SUBLINHAMOS)

As previsões Coloradas sobre uma derrota acachapante para o Tricolor, bem destacadas por Edison Pires, tomaram o ar de uma profecia nas palavras do primeiro grande centroavante gremista, Edgar Booth, integralmente cumprida pelo Grêmio, que aplicou uma impiedosa surra no Internacional: 10 X 0!

A profecia, que se transformou em fato irrefutável há exatos 99 anos, qual seja, o de que o Grêmio aplicou a maior goleada que se tem notícia em Gre-Nais, foi bem relatada³ por David Coimbra, Nico Noronha e Mário Marcos de Souza. Confira-se:

“Na sexta-feira, 16 de julho, os jogadores do Inter saíram mais cedo do trabalho para fazer os treinamentos finais no campo da rua Arlindo. Ainda não haviam desferido o primeiro *shoot* quando deram pela inusitada presença de ninguém menos do que o *center-forward* Booth, *captain* do Grêmio. Após assistir ao treino, o experiente e temido atacante vaticinou:

- Eles recém iniciam e nós temos seis anos. Vamos passá-los por uma dura prova, mas se não desanimarem vão para frente, pois nunca vi tanto entusiasmo e tantos planos nesse assunto de futebol.”

³ Coimbra, David; Noronha, Nico; de Souza, Mário Marcos. A História dos Grenais, Ed. Artes e Ofícios: 2004, p. 16.

(NEGRITAMOS)

Booth tinha razão: o Inter se tornou um grande clube de futebol, mas antes de vencer o Primeiro Gre-Nal o colorado sofreu seguidos revezes contra o Tricolor.

O segundo Gre-Nal terminou 5 X 0 para o Grêmio, com dois gols de Booth. O terceiro Gre-Nal apresentou um placar quase idêntico ao primeiro: Grêmio 10 X Internacional 1!

Mas o que importa, agora, é focalizar o primeiro Gre-Nal.

O maior clássico gaúcho contou com público admirável para a época: duas mil pessoas!

Edison Pires⁴, que teve o privilégio de presenciar o primeiro Gre-Nal, detalha a beleza da festa montada pelo Grêmio para lançar a agremiação futebolística que se tornaria, com o passar dos anos, o seu maior adversário. Disse o eminente jornalista:

“Quem como nós assistiu ao jogo deve se lembrar da grandiosidade do espetáculo preparado pelo Grêmio para lançar o que deveria ser seu grande rival. Os componentes dos dois quadros fardaram-se nos Atiradores, agremiação que muito contribuiu para a evolução do futebol em nossa cidade. Marcharam de dois-a-dois, adentrando o campo da Baixada pelas ‘borboletas’, desde que então não havia portões. Na frente, os presidentes. Ovação formidável do grande público. Os gremistas fardados à moda inglesa, de blusa bicolor e calções pretos e os colorados à moda italiana, com camisas listradas vermelho e branco e calção branco.”

(NEGRITAMOS E SUBLINHAMOS)

Mais a frente, Edison Pires⁵ arremata suas considerações, de forma brilhante, reproduzindo matéria jornalística do jornal Correio do Povo, edição de 20 de julho de 1909:

⁴ Ob. cit., p. 51.

⁵ Ob. cit., p. 71 e 72.

“Enfim, o grande jogo. Damos a palavra ao inspirado cronista do ‘Correio do Povo’, que descreveu tão bem a tarde esportiva:

‘Lindíssimo era o aspecto que apresentava anteontem o ‘ground’ dos Moinhos de Vento, quer pela sua ornamentação como pela concorrência. Lá estavam cerca de 2.000 pessoas ansiosas por assistir ao encontro dos primeiros teams do Grêmio F. Ball P. Alegre e do Sport Club Internacional. O belo sexo, representado por grande número, apresentou-se ostentando finíssimas ‘toilettes’ entre as quais muitas adaptadas aos jogos ao ar livre. Ao projetado torneio, por várias vezes nos tínhamos referido, pois prometia ele ser renhidíssimo, como de fato o foi. Pouco depois das 3 horas da tarde, na sede dos Atiradores Alemães formaram os teams azul e encarnado, os quais tinham à frente os srs. Augusto Koch e João Leopoldo Seferin, presidentes do Grêmio Foot-Ball e do Sport Club. Em seguida, puxados por uma banda de música, os teams combatentes fizeram sua entrada solene no campo. Entremos a descrever em ligeiras linhas as peripécias do jogo, o qual foi além da expectativa. Às 3.25 pelo respectivo ‘referee’, sr. Waldemar Bromberg, foi dado signal de ‘kick-off’, cabendo este ao center forward Booth, do team azul. Nos primeiros minutos, o jogo esteve indeciso, pois o team azul, que era constituído de excelentes elementos, pretendia conhecer a força do seu rival. Pelo primeiro lance, verificou-se que a linha de forward do Grêmio F. B. era bem combinada e com bizzarria atacava os seus adversários sendo rechaçados, por várias vezes, pelos ‘halfbacks’ do team encarnado.’

E o cronista vai alongando a notícia, com fartura de pormenores. Novo e inexperiente, o Internacional agüentou

só o começo da luta, entregando-se, depois, aos poucos, à maior experiência do seu adversário, que lhe imprimiu sério revés: 10 X 0.”

(NEGRITAMOS E SUBLINHAMOS)

E assim nasceu o Gre-Nal. O clássico que mobiliza o Estado do Rio Grande do Sul e a todos os gaúchos, residentes no Estado ou fora dele, bem como aos seus descendentes, nascidos ou não nos Pampas.

E o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre é, sob o ponto de vista histórico, duplamente glorioso. Sim, porque é responsável por suas próprias glórias, assim como pelas conquistas do seu eterno Coirmão, pois serviu de inspiração ao seu ex adverso para que este se tornasse grande.

A afirmativa formulada no parágrafo imediatamente anterior é, reconhecemos, forte, dotada de grande significado. Mas se constitui em fato notório e, portanto, incontroverso. E daí decorre outra verdade, igualmente indesmentível: o Sport Club Internacional deve ao Grêmio Foot-Ball Porto Alegre o seu maior triunfo: o Campeonato Mundial de Clubes!

Em conclusão, frise-se que não esperamos, da parte dos Colorados, que nutram pelo Imortal Tricolor o nobre sentimento da gratidão. Queremos, isso sim, que os “rubros” sejam os nossos eternos desafiantes, pois com isso a chama do Gre-Nal permanecerá viva eternamente!

Afinal, como bem sintetizado pelo ex-Governador Ildo Meneghetti, Gre-Nal é Gre-Nal. E uma vitória do Grêmio sempre produz um gosto... mais que especial!

Crédito: Equipe Consular de Brasília.